



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASITOSE EM CRIANÇAS DE CRECHES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

The Importance of Nursing in the Prevention and Control of Parasitic Infections in Daycare Children: Challenges and Educational Strategies

Fabiola Holtz¹, Flaviane Aparecida Conhlato Nicoli², Franciely Santos da Silva³

²Graduando em Enfermagem, Evandi américo Comarela, 441, 3º andar, Esplanada, Venda Nova do Imigrante - ES fabiolaholtzmi@gmail.com

Graduando em Enfermagem, Evanci Americo Comarela, 441, 3º andar, Esplanada, Venda Nova do Imigrante – ES. franciellysantos348@gmail.com

INTRODUÇÃO

As parasitoses representam um problema de saúde pública significativo, especialmente em crianças, que são mais vulneráveis a infecções devido ao seu sistema imunológico ainda em desenvolvimento e hábitos higiênicos menos consolidados. Ambientes como creches, onde há grande proximidade entre as crianças e compartilhamento de objetos, tornam-se propícios para a disseminação de doenças parasitárias. O papel da enfermagem, nesse contexto, é fundamental tanto na prevenção quanto no controle das parasitoses, utilizando-se de estratégias educativas e de cuidados que assegurem o bem-estar infantil (Kebian e De Oliveira, 2015).

O tema proposto se insere na área de saúde pública, com foco na atuação da enfermagem na prevenção de parasitoses em crianças frequentadoras de creches. Esse ambiente específico será explorado devido à sua relevância como local de socialização e, conseqüentemente, de maior risco de transmissão de parasitas. Foram discutidas as práticas de controle e medidas preventivas, além da implementação de ações educativas como principal forma de intervir de maneira eficaz. Sendo assim, a alta prevalência de parasitoses em crianças, especialmente em ambientes de creche, constitui um problema de saúde pública que afeta diretamente o desenvolvimento infantil, podendo causar desde sintomas leves até complicações mais graves, como desnutrição e comprometimento do crescimento (Dias *et al.*, 2020).

Nesse cenário, a enfermagem enfrenta o desafio de implementar estratégias de prevenção e controle, muitas vezes em contextos com limitações de recursos e carência de programas educacionais adequados. Assim, surge a questão de como a enfermagem pode atuar de forma eficaz na prevenção e controle das parasitoses infantis em creches, garantindo a saúde e o desenvolvimento adequado das crianças. O estudo tem como objetivo geral analisar o papel da enfermagem na prevenção e controle de parasitoses em crianças de creches, com ênfase em desafios e estratégias educativas. Ademais, como objetivos específicos, pretende-se identificar os principais fatores de risco para a transmissão de parasitas em creches, propor estratégias educativas e preventivas que possam ser implementadas pela equipe de enfermagem e discutir a importância da educação em saúde no controle das parasitoses em ambientes coletivos.

O tema se justifica pela relevância das parasitoses no desenvolvimento infantil, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, como as creches. A enfermagem tem um papel crucial na identificação precoce de casos, na implementação de medidas preventivas e na



promoção da educação em saúde. A falta de controle das parasitoses em ambientes de creche pode acarretar em problemas sérios para a saúde das crianças, como deficiências nutricionais e atraso no desenvolvimento. Portanto, é essencial que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para agir tanto no controle das infecções como na orientação de pais e cuidadores, promovendo a saúde de forma integral.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi identificar, analisar e interpretar de forma crítica a literatura existente sobre o papel da enfermagem na prevenção e controle de parasitoses em crianças de creches. A abordagem qualitativa permite explorar em profundidade os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pelos profissionais de saúde, bem como a efetividade das intervenções educativas no combate às parasitoses.

A revisão foi baseada em artigos científicos, livros, teses, dissertações e documentos institucionais publicados em bases de dados relevantes da área da saúde, como: PubMed/Medline, SciELO, LILACS. Também foram consultados manuais e diretrizes de órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde do Brasil e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Foram incluídos os seguintes tipos de estudos e publicações: publicações entre os anos de 2010 e 2024, visando obter uma análise atualizada do tema, artigos em português, inglês e espanhol, estudos que abordem o papel da enfermagem no controle e prevenção de parasitoses em crianças, especialmente em ambientes de creches, textos que tragam discussões sobre práticas educativas em saúde relacionadas à prevenção de parasitoses. Já os critérios de exclusão: estudos que não tratem diretamente da atuação da enfermagem ou não estejam relacionados ao contexto das creches, trabalhos repetidos ou duplicados em mais de uma base de dados, estudos com foco exclusivo em tratamento medicamentoso sem mencionar aspectos preventivos ou educativos.

A busca nas bases de dados foi feita utilizando-se combinações de palavras-chave como "parasitoses", "creches", "prevenção", "controle", "enfermagem", "educação em saúde" e "crianças". As palavras foram associadas por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR". Após a seleção dos estudos, será feita uma leitura exploratória e, posteriormente, a análise crítica do conteúdo. A análise qualitativa permitirá identificar os principais temas, estratégias e desafios mencionados na literatura, com o objetivo de elaborar uma síntese coerente e compreensiva sobre o papel da enfermagem no combate às parasitoses em ambientes de creches.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As creches são ambientes propícios à disseminação de parasitoses devido à alta concentração de crianças, compartilhamento de objetos e, por vezes, condições sanitárias inadequadas. Sousa et al. (2024) ressaltam que a falta de higiene das mãos, o contato próximo entre crianças e a ingestão de alimentos contaminados são fatores que contribuem para a transmissão de parasitas nesses ambientes. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na identificação precoce, tratamento e prevenção de parasitoses em creches, sendo responsáveis por implementar medidas de higiene, realizar exames periódicos e promover ações educativas junto às crianças, pais e funcionários. Cardoso et al.



(2023) destaca a importância da enfermagem na liderança de programas de prevenção e na coordenação de equipes multidisciplinares para o controle eficaz das parasitoses.

Para Do Nascimento et al. (2020), a educação em saúde é fundamental na prevenção de parasitoses, pois implementar programas que ensinem hábitos de higiene pessoal, como lavar as mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, pode reduzir significativamente a incidência de parasitas. Além disso, orientações sobre a importância de alimentos bem higienizados e a manutenção de ambientes limpos são essenciais. Já para Duart e Melo (2018), os estudos mostram que ações educativas realizadas por enfermeiros em creches resultam em melhorias significativas nos conhecimentos e práticas de higiene entre as crianças.

Segundo Cardoso et al. (2023), apesar da eficácia das estratégias educativas, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios na implementação dessas medidas, incluindo a resistência de alguns pais ou cuidadores, a falta de recursos materiais e humanos, e a necessidade de adaptar as ações às diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos. O estudo de Sousa et al. (2024) aponta que a superação desses desafios requer planejamento cuidadoso, apoio institucional e colaboração entre todos os envolvidos no ambiente escolar.

Duart e Melo (2018) afirmam que a educação em saúde é uma ferramenta poderosa na prevenção de parasitoses, pois, por meio de programas educativos, é possível conscientizar crianças, pais e funcionários sobre os riscos e as medidas de prevenção, promovendo um ambiente mais seguro e saudável. Estudos de Do Nascimento (2020) indicam que a implementação de programas de educação em saúde nas creches contribui para a redução da incidência de parasitoses e para a promoção do bem-estar infantil.

As condições socioeconômicas também são fatores determinantes para a prevalência de parasitoses em crianças que frequentam creches. Sousa et al. (2024) destacam que regiões com menor acesso a saneamento básico, educação e serviços de saúde enfrentam taxas mais elevadas de parasitoses, o que exige uma atuação diferenciada da enfermagem. Além de realizar o trabalho de prevenção e controle, os enfermeiros devem levar em conta as realidades socioeconômicas das famílias, adaptando as intervenções conforme a infraestrutura disponível.

De acordo com Cardoso et al. (2023), para que a enfermagem seja eficaz na prevenção de parasitoses, é necessário compreender e respeitar as tradições culturais das comunidades atendidas. As ações educativas devem ser culturalmente sensíveis, abordando crenças e práticas locais e incorporando-as de maneira a não causar resistência. Dessa forma, entende-se que o desenvolvimento de indicadores de sucesso para as ações de prevenção e controle de parasitoses é essencial, incluindo a redução no número de casos diagnosticados, a melhoria nos hábitos de higiene das crianças e o aumento do conhecimento dos pais sobre práticas preventivas. A enfermagem, em parceria com gestores e outros profissionais, deve estar envolvida no processo contínuo de avaliação das ações implementadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As parasitoses intestinais continuam a ser um grande desafio de saúde pública, especialmente entre crianças em creches, onde o ambiente de convivência coletiva pode facilitar a transmissão de agentes parasitários. Nesse contexto, o papel da enfermagem é fundamental para a prevenção e controle dessas infecções. Com isso, os profissionais de enfermagem, por meio de estratégias educativas, podem atuar diretamente na conscientização de crianças, pais e funcionários das creches, promovendo práticas de higiene adequadas e identificando precocemente casos de infecção. Campanhas de educação em saúde, com foco na lavagem



adequada das mãos, no tratamento correto da água e no saneamento básico, são ferramentas essenciais para reduzir a prevalência de parasitoses.

Os desafios são muitos, incluindo a limitação de recursos, a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde e a resistência de alguns grupos em aderir às práticas preventivas. No entanto, com o desenvolvimento de estratégias educativas inovadoras e colaborativas, a enfermagem pode desempenhar um papel decisivo na promoção de um ambiente mais seguro e saudável nas creches. Portanto, investir na formação continuada dos profissionais de enfermagem e na implementação de programas preventivos nas creches é uma estratégia que contribui para a redução significativa das enteroparasitoses, promovendo uma infância mais saudável e livre de doenças parasitárias.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, L. DE A., CAVALCANTE, C. S., MORAIS, K. F., & MEDEIROS, J. DOS S. **Parasitoses Intestinais em Crianças que Frequentam Creches.** *BIOFARM - Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 15(1), 52–59. 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2145>. Acesso em: 26 de outubro de 2024.
- DIAS, Paula Rodrigues Brandão et al. **Atuação do Enfermeiro no Cuidado de Criança com Enteroparasitose.** In: V Expociência - Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, 2020. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/vexpofamesc2020/trabalho/166360>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.
- DO NASCIMENTO, Ingridy Michely Gadelha; NETA, Raimunda Leite de Alencar; BEZERRA, Yuri Charllub Pereira; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade. **Atuação da Enfermagem frente às parasitoses intestinais.** *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 7 (1): 1427-1436, ISSN: 2358-7490. 2020. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_105_2020.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2024.
- DUART, Leilane Maracajá, MELO, Matheus Pereira. **Percepção de Pais e o Papel do enfermeiro na prevenção das enteroparasitoses na Infância:** revisão de literatura. Bacharelado em Enfermagem. Faculdade Ateneu, Fortaleza: FATE, 2018. Disponível em: <https://uniateneu.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/percepcao-de-pais-e-o-papel-do-enfermeiro-na-prevencao-das-enteroparasitoses-na-infancia.pdf>. Acesso em: 09 de Outubro de 2024.
- KEBIAN, Luciana Valadão Alves; DE OLIVEIRA, Sonia Acioli. **Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 14, n. 1, p. 893-900, 2015. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v14i1.22466>. Acesso em 28 de outubro de 2024.
- SOUSA F DAS CA, SIQUEIRA HDS, SIQUEIRA FFFS, OLIVEIRA EH DE, LIMA VERDE RMC, MIRANDA JUNIOR RNC, MIRANDA NMR DE S, RODRIGUES LA DE S, SILVA WC DA, COELHO L DE S, MAIA NMFS. **Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de uma escola pública municipal:** Prevalence of intestinal parasitoses in children of a municipal public school. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet].

2024



**5ª JORNADA
CIENTÍFICA**
GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

GRUPO EDUCACIONAL
FAVENI

2024. Disponível em:
<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/515>. Acesso em 12 de
Outubro de 2024.